

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONAL

(AVENÇA)

EDITOR E PROPRIETARIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . 8\$00
» » 10 » —Para outras localidades. . 9\$90

Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO»—Tavira

Os nossos, quando se convencem?

Trazem os jornais todos os dias notícias dos tremendos horrores praticados pelo comunismo na Hungria, e as ameaças da «fera» para os restantes países da chamada cortina de ferro e mundo livre.

Por toda a parte as gentes se revoltaram indignadas contra tamanhas crueldades e barbaridades tão desumanas.

Em França, em Inglaterra, em Itália e por esse mundo fora, homens de bem, que trilhavam caminhos de ferro e escuridão, abriram os seus olhos para a luz que irradiou do brazeiro húngaro, e os seus ouvidos apostaram-se para receber os gritos e clamores dos mártires de Deus, da Pátria e da Família.

Defecções em massa!
Fugidos sem números das fileiras comunistas vêm juntar-se aos exércitos da libertação, lançando as suas próprias armas contra a tirania que os esfrangalhava a alma e o corpo, constrangendo-os a matar os seus próprios pais, e irmãos. Milagre tantas vezes repetido na História.

Milagre da Fé que era a certeza que todos tinham de que o comunismo é a doutrina de perdição e morte, que não de vida;

Milagre de Amor, que era a atracção que todos sentiam para a verdade que sabiam estar fora do comunismo;

Milagre da Esperança, que era o desejo veemente de que o arrebol da manhã redentora em que o Sol da Verdade há-de aparecer sem a sombra negra do comunismo, se tornasse já realidade.

Aqueles mesmos para quem o comunismo fora feito não o quiseram. Pretenderam aniquilá-lo, conhecida a sua mentira.

É que o homem nasce para a Verdade e não para a mentira. Procura a Luz e foge das trevas.

Gritos de dor, sem dúvida, foram os desses mártires! Mas foram gritos de redenção e alegria, porque, morrendo, sabiam que viviam mais plenamente ainda.

A morte é vida e a vida pode ser morte: «tuus enim Fidei libus, Domine, vita mutatur non tollitur», eis o cântico de exultação da Igreja Católica na liturgia dos mortos-dos que abalaram primeiro.

Quando porém chegará até nós a eficácia do milagre?

Que diferença, Santo Deus, entre estes que procuram antes a morte ao comunismo, e aqueles que, perto de mim, vejo renegarem a vida, desejosos da morte do comunismo.

Também, Senhor, nesta Pátria, que é messe vossa, topamos a sisanía e o joio entre o trigo.

O homem inimigo também aqui chegou e lançou a sua semente.

Porém, a messe era robusta e as ervas daninhas a custo conseguem vegetar.

Mas urge que desapareçam de vez; que também os nossos sejam tocados pela Graça do Milagre.

Que os homens—ervas daninhas que por vezes aí se encontram camuflando a sua vaidade estulta uns, a sua ambição de mando e poderio outros, ou mesmo só o seu errado dealismo outros ainda—pou-

(Continua na 2.ª página)

por Dr. José Correia

Este número foi visado pela
Delegação de Censura

A homenagem tavirense

NO passado dia 1 de Dezembro, Tavira vestiu-se de galas para prestar uma homenagem a um filho que partiu daqui ainda menino, o Poeta Emiliano da Costa, e que viera sfagá-la durante algumas horas e receber os abraços fraternais dos conterrâneos, em dia de jubileu.

A cidade pode dizer-se que ocorreu a colaborar na festa em honra do seu patrício.

Cerca das 13,30, o Poeta, que se fazia acompanhar pelo sr. Dr. Jaime Bento da Silva, membro da Comissão da Homenagem, que o fora buscar à sua residência, em Estoi, era aguardado no Largo da Igreja da Luz de Tavira pelo sr. Cap. Jorge Ribeiro, presidente da Câmara de Tavira, que, após os cumprimentos, tomou lugar a seu lado, seguindo a comitiva em direcção a Tavira.

No Largo do Trem, aguardavam a sua chegada as autoridades civis e militares, organismos corporativos e recreativos, com os seus estandartes, Vereação Municipal, com o estandarte do Município, Corporação de Bombeiros e muito povo, enquanto se ouvia o estralejar alegre dos foguetes que subiam no ar.

Depois dos cumprimentos, foi

D. Marcelino Franco

Nas solenes exéquias realizadas na Sé Catedral de Faro, no passado dia 3, por ocasião do 1.º aniversário do falecimento do saudoso Bispo D. Marcelino António Maria Franco, o Centro Escolar N. 1.º, da M. P., constituído pelas alunas do Externato de N. S. das Mercês, desta cidade, fez-se representar pelo C.C. Eduardo Alberto dos Anjos Andrade e Chefe de Quina Joaquim Eduardo Rocha Dinis.

Também estiveram presentes nesta piedosa cerimónia o Chefe do grupo N.º 61 (Santo António) do Corpo Nacional de Escutas e o guia José António Mestre, ambos também alunos do referido Externato.

Vida Regional Algarvia

As Noites Folclóricas Algarvias

no Pavilhão dos Desportos, foram espectáculos de grande elevação e beleza do folclore nacional

O Algarve em Lisboa!

Este, o grito uníssono na boca dos muitos milhares de algarvios na granítica capital do Império Português.

Tratava-se, nada mais nada menos, do que a vinda a Lisboa de dois dos mais categorizados grupos do folclore algarvio. Compunham-se eles de 80



Rancho folclórico da Casa do Povo de Santo Estêvão

figuras de ambos os sexos, com os seus trajos bem característicos das regiões de sua origem. A saber: Grupo Folclórico de Faro, com 43 componentes, e o Rancho da Casa do Povo de Santo Estêvão, de Tavira, que se compunha de 37 rapazes e raparigas, tipo campónio, predominando o ruralismo.

Esta magnífica e brilhantíssima embaixada algarvia que, credenciada dos mais ruidosos triunfos obtidos dentro e fora do país, apresentaram-se no Pavilhão dos Desportos, em dois memoráveis e belos espectáculos folclóricos perante numerosa assistência—sobretudo na noite de 1 de Dezembro—exibindo os seus mais característicos números, todos eles de uma originalidade acentuadamente algarvia.

Cantos aos despiques, ruidosos e frenéticos corridinhos, bailados rodados e marcados; estes, os que maior sensação causaram, que muitos aplausos arrancaram dos que tiveram a felicidade de poderem assistir. Depois, que tivemos demonstrações ilustrativas de algumas danças típicas, pelo Grupo de Faro para, dando ensejo a maravilhosas actuações individuais, em que sobressaiu a algarvia cem por cento, Maria Luciana, solista de referido grupo.

O conjunto acordeonista do Grupo Folclórico de Faro, confirmou os seus já reconhecidos méritos: Um grande valor no folclore nacional. Mais uma vez está de parabéns o seu organizador e ensaíador, um nome no folclore algarvio: Henrique Bernardo Ramos, e a capital da província algarvia.

A actuação do Grupo Folclórico da Casa do Povo de Santo Estêvão, de Tavira, foi simplesmente, magistral. Confirmando-se assim, a categoria que de há muito goza nos meios folclóricos do País. Sem contestação de espécie alguma; Tavira, albergando dentro dos seus redutos concelhos tão excelente agrupamento regional, e fileira ao lado das cidades e vilas do País onde o folclore nacional tem terceira posição de destaque.

A exibição do Grupo de Santo Estêvão—terceira que tenho o prazer de assistir—foi, quanto a mim, a melhor, aquela que fez delirar o público, tendo sido forte e calorosamente aplaudida.

A noite do 2.º espectáculo no Pavilhão dos Desportos marca,

Continua na 3.ª página

ao Poeta Emiliano da Costa

convidada pelo sr. presidente da Câmara a sr.ª D. Elvira Flacão Padinha, tavirense ilustre, esposa do sr. Tenente Francisco Solésio Padinha, vice-presidente da Câmara, a descerrar a lápide que dava àquela artéria cidadina, onde o poeta nasceu, o nome de Rua Poeta Dr. Emiliano da Costa.

Durante a cerimónia, a Banda de Tavira executou o hino da cidade. Neste acto, usou da palavra o sr. Cap. Jorge Ribeiro, que saudou o homenageado em nome da cidade. O sr. Dr. Emiliano da Costa agradeceu, lendo um soneto escrito de propósito para a festa.

deceu, lendo um soneto escrito de propósito para a festa.

Organizou-se, depois, um grande cortejo em direcção ao Teatro António Pinheiro, onde, vistosamente engalanado com colgaduras e estandartes, se realizou a sessão solene perante uma selecta assistência.

Presidiu à sessão o sr. presidente da Câmara, que deu a palavra ao sr. Dr. Hernâni de Lencastre, poeta de fino gosto e verdadeiro impulsor de toda aquela justa manifestação, que fez um brilhante elogio do homenageado, e que

(Continua na 4.ª página)

O discurso do Dr. Hernâni de Lencastre

proferido na sessão de homenagem

Ex.ªs Autoridades.
Aos que me escutam:
Teve a Comissão de Homenagem ao Poeta Emiliano da Costa, de Tavira, a gentileza de se lembrar de mim para usar da palavra nesta sessão pública.

Na minha qualidade de amigo da bela cidade do Séqua, que ja-

mais posso esquecer, amizade que pessoalmente se estende a todos os membros dessa Comissão, e, muito particularmente, àquele de seus ilustres filhos para quem vão as homenagens de hoje, concluí que não podia escusar-me a tal encargo.

E aqui estou.
Aqui estou, compreendendo como ninguém e melhor que nunca as Saudades do Silêncio, do Poeta:

Depois de muito andar por terras,
(longe,
Voltei um dia à terra de Tavira
Onde nasci,

E ali
Fiquei num êxtase dorido
Mais triste que encantado:
Porque bem sinto aqui,
Dentro de mim, uma angústia,
Uma verdade
Que passara e eu bem sentira
Mas não morrera...

Ai, que saudade!

≡

Minha casa perdida
Arrimava-se ao rio

Minhas Senhoras e meus Senhores:
Creio firmemente que esta encruzilhada da História em que os tempos ciclicamente se resolvem, com os sonhos mais arrojados da Ciência e da Técnica a tornar-se

Continua na 2.ª página

Agradecendo...

(Dito pelo autor, em Tavira, em 1-XII-1956,
na homenagem que lhe foi prestada)

Doido fico por ti, linda Tavira...
Frases que tu me deste são abraços:
Que eu bem sinto apertarem-me os teus braços,
Cá dentro, como ainda não sentira.

Amor, saudades, gratidão—pedaços
De mim mesmo: de quando aqui me vira
Menino e moço, e longe de Tavira,
Longe de mim, dos meus primeiros passos...

Aqui a rua, a casa... olha a varanda!...
O rio além, descendo lá da serra...
Olha a ponte a passar prà outra banda...

Tavira toda—um sonho à beira-mar!...
Ah! como não havia de eu ficar
Assim—um doido pela minha terra!

Emiliano da Costa

O discurso do Dr. Hernâni de Lencastre

proferido na sessão de homenagem

Continuação da 4.ª página

realidade, não mudou, com todas as suas extraordinárias vitórias e derrotas, a natureza essencial da pessoa humana...

As mesmas ansiedades, as mesmas interrogações, a mesma galvanização da sensibilidade perante a feira das cores, a conjugação dos sons, os caprichos do movimento, a mágica do ritmo em que todo o Universo se sente embalado...

A mesma excitação prodigiosa da imaginação, ao longo das vias por onde se dirige ao Mundo e o Mundo a si, acompanha o homem de hoje como o homem de ontem, nesse vai-vem de gerações que se assemelha ao fluxo e refluxo das marés e lhe imprime aquela estranha marca que inspirou o mito de Sísifo.

E por isso é que, a despeito das revoluções industriais que têm perturbado o equilíbrio da Terra, dos conflitos armados que a retalham e retalham, fica sempre, apesar de tudo, algum lugar para a Poesia.

E enquanto existir a Humanidade, de uma forma ou de outra a Poesia existirá também, sobrevivendo aos ciclos da evolução, às mais radicais transformações!

Precisamente porque ela é o espelho, o reflexo de todos os sonhos e êxtases, de todas as emoções e dos mais contraditórios sentimentos que torvelinham nas zonas abissais da alma humana.

E, corolário que temos por inevitável, ela é um fenómeno com as suas dimensões próprias, específicas, distinto da temática que a acciona e incompatível, na sua eclosão, com as perspectivas de qualquer dirigismo.

Surge-nos, assim, ora programática e até panfletária, épica ou lírica, ora extrospectiva, descritiva, ora introspectiva, intimista, subjectiva.

Ao lado das exaltações espirituais, de um ideário, dos sentimentos mais simples e comuns como força motriz, como substrato genético, a cada passo se topa com o sensorial, a ebulição das paixões... mas sempre Poesia, quando a transfiguração pelo verbo se desencadeia emocionada e rítmica, como que a despertar sugestões de música e coreografia.

Cada poeta, cada mundo dentro doutro Mundo...

Em Emiliano da Costa, não foram, por exemplo, as ansiedades de cunho hamletiano ou as nebulosidades metafísico-românticas do género das de um Rainer Maria Rilke, que, fazendo-lhe estremecer as cordas da sensibilidade, o acordaram Poeta.

Ele é, acima de tudo, um meridional, a quem as explosões de luz da sua província não podiam deixar indiferente.

De tal sorte que acordou primeiro pintor.

E foi porque a paleta apenas lhe preparava a evasão para as emoções cromáticas, quando seus olhos perscrutavam também candências, ritmos, no abanar das asas das aves, no esfergear das ondas, e seus ouvidos se embriagavam das sinfônicas orquestrações das mil e uma vozes da Natureza, que o Poeta se foi sobrepondo ao pintor, agora demetido.

E foi assim, também, que o seu canto, entrando de desferir singulares e originais acordes, de estranhos cromatismos e suaves ritmos, surgiu como força absorvente e irresistível, a que não falta a nota do humano. Um humano pitoresco, como em *Rosairinha*, esse saboroso acto regional algarvio da universal comédia da existência; e um humano subjectivo, todo feito da sua humanidade pessoal, como o dessas *Saudades do Silêncio*, atrás referidas... Saudades da sua infância, desta tranquila e remansosa cidade do Gilão, da Tavira dos seus tempos de menino:

Menino que andou
Brincando (eu o vi)
Brincando ficou
Aqui, por aqui.

Pergunto ao destino,
As nuvens do céu,
Se aquele menino
É vivo ou morreu.

A infância... — essa infância perdida que o Poeta aqui veio procurar...

Diz ele num belo e melancólico soliloquio:

Aqui a tens em mim, não se perdeu,
Aqui a tens... Sossega pois, des-
(canção)
Meu coração: repara que sou eu,
Tu mesmo, a sepultura da criança!

Perdeu-se, enfim, um menino de Tavira e encontrou-se um Poeta do Algarve! Um Poeta de plenitude algarvia! — Sem deixar de o ser igualmente de plenitude lusitana, pela inconfundível marca portuguesa do seu lirismo tão pessoal.

As ambiências em que se tem desenrolado o seu plano de existência, de virgilianas intimidades com a terra e os rústicos da sua província, integraram-no num real quotidiano que não estará, possivelmente, ao alcance da compreensão daqueles para quem o Mundo começa e acaba nos muros da sua cidade.

Por outro lado, o amoroso tratamento e os bucólicos desvelos que, na sua Poesia, encontraram tais ambiências, podem prestar-se a que alguns aí julguem descobrir certos laivos de pantelismo.

Mas se ele conhece, obviamente, um Espinosa, por exemplo, a verdade é que do famoso discípulo de Descartes ao Poeta de Tavira vai pelo menos toda a distância que medeia entre o processo filosófico e o processo poético — bem distintos, sem embargo da moderna tendência para os aproximar.

O fenómeno poético, como dissemos, tem os seus próprios limites, que precisamente começam a esboçar-se onde o filosófico e o científico entram de esfumar-se, pelo que não é possível julgar-se com justiça um poeta apenas no plano filosófico ou científico da sua problemática.

Em Emiliano da Costa, por mais consciencializadas que tenham sido essas eventuais eclosões pantelistas, cristalizaram-se elas, sobre o modo, em pura imagética e simbologia, perfeitamente explicáveis num Poeta culto que vai buscar a uma Natureza de luz magnífica, como é a deste torrão algarvio, os estímulos primários da sua vibrante e fecunda inspiração.

E, já que referimos a circunstância de se tratar de um Poeta culto, não esqueçamos que estamos na presença de um médico, com um léxico necessariamente enriquecido por vocábulos de uso restrito, de certo, e que atingiu maré alta particularmente em *Phlogistos*, mas nem por isso menos familiar e vivo, no quotidiano da sua linguagem, pelo que não deve tomar-se por preciosismo ou rebuscado artifício o seu emprego nos jogos rítmicos e fónicos a que tão despreocupadamente se entrega.

Cada poeta, para realizar-se, tem a liberdade de escolher os seus meios de expressão. E depois, sem prejuízo de toda a mensagem de Arte dever ter um mínimo de inteligibilidade para ser comunicável, não é forçoso, e até por vezes se torna prejudicial, a acessível vulgaridade dos elementos de expressão utilizados.

A crítica é análise, é dispersão cerebrativa e a Poesia é síntese emocional — não me canço de o dizer.

E, destarte, não serão todos os críticos e ensaístas, por mais aptos que se suponham, que poderão abordar com êxito estas coisas, cujo entendimento exige, antes de mais nada, especial sensibilidade.

Quando se falam linguagens diferentes e cada um teima em gravitar na sua órbita exclusiva sem dela se desviar, não são de estranhar as incompreensões... Como não são de estranhar as reciprocas descobertas quando descem as pontes levadiças dessas torres de marfim em que cada um se refugia.

Há que reconhecer, porém, que o Poeta tavirense, original e amoroso amante da Natureza, singular espectador do Mundo, refugiando-se deste, com deliberado propósito e quase desdém, contribuiu decididamente para a sua tardia descoberta.

Mas tarde, minhas Senhoras e meus Senhores, é o que nunca chega...

E como disse um alto e consaPoeta moderno português: *tudo vale a pena, se a alma não é pequena*.

A hora da terra natal de Emiliano honrar este publicamente, com esse gesto se honrando igualmente a si — porque é uma honra fazer justiça — chegou finalmente; ficando, nesta época de primado do económico e absorvente supremacia da máquina, como um protesto mais da presença do espírito na multidão das horas que nos ameaçam.

Pessoalmente, como amigo de Tavira e de Emiliano da Costa, não posso ocultar a minha grande satisfação.

E é neste estado de espírito que vos apresento o Dr. Elviro Rocha Gomes, Professor do Liceu Nacional de Faro, e que, não sendo desta província e pertencendo a uma geração muito distanciada da do Poeta, vos dará uma ideia do crescente interesse que a obra deste vai despertando à medida que se torna conhecida.

Trata-se de um novo, que iniciou já a sua experiência nos domínios do ensaio e da própria poesia.

Formado em Letras pela Universidade de Coimbra, colaborador de revistas e jornais, designadamente de «Vértice» e do «Primeiro de Janeiro», é de registar, acima

Os nossos

quando se convencem?

Continuação da 1.ª página

cos sem dúvida, abram os olhos e vejam a clara Luz da Verdade.

Como explicarão, eles os trágicos acontecimentos da Hungria e os seus mártírios?

Decerto que não é sem dificuldade que todos conseguirão encontrar uma justificação para tamanhas barbaridades.

É chegada a altura de se definirem.

Aqueles que agem por mero idealismo, por mero desejo extraviado de achar a Verdade, não poderão de forma alguma deixar de seguir o exemplo de tantos camaradas seus que, por essa Europa fora e restante mundo, rasgaram as fendas dos hos e correram pressurosos para o Sol da Verdade, quando viram iluminada e esclarecida a mentira — a trágica e dolorosa mentira do comunismo.

Os outros, os que são movidos pelos seus naturais instintos de maldade, decerto que tudo explicarão: a atitude da Hungria escravizada e mártir foi de rebelião, e esta para eles — mesmo quando contra a mais cruel das tiranias, a comunista é um crime, tinha, portanto, que vir o castigo.

Para os primeiros porém, para aqueles que mantêm ainda o coração puro, embora contaminada a inteligência, dirijo este apelo, confiando na sua vontade.

Que se convençam do seu erro.

Que o sangue dos Justos caídos na Hungria lhes obtenha de Deus a Graça do Milagre. A Graça de abrirem os seus olhos para a Luz da Verdade, que bem clara deixou a mentira do comunismo — doutrina de escuridão e morte, que não de vida.

Como poderia ela dar vida, se desconhece a Fonte da Própria Vida: Cristo, fora do qual, ele Próprio o disse, não há Salvação — Nulla est Salus.

Que se definam pois e se convençam também os nossos!

Declaração

Damião Madeira da Trindade, carpinteiro, natural de Tavira, residente em Porto Alexandre, Angola, encontrando-se separado há já bastante tempo de sua mulher, Maria dos Anjos das Dores, residente em Tavira, vem, por este meio, declarar perante as Repartições Públicas, Comércio e Público em geral, que não se responsabiliza por quaisquer dívidas contraídas ou que venha a contrair, pela referida Maria dos Anjos das Dores.

Porto Alexandre, 14 de Novembro de 1956.

Damião Madeira da Trindade
(Segue o reconhecimento)

de tudo, a sua familiarização com poetas de outras línguas, com, por sinal, um dos melhores e mais autorizados tradutores de Goethe que existem entre nós.

Portanto, alguém que sabe o que seja Poesia, de cuja valorização tem um perfeito sentido.

Além de que a sua prática pedagógica, pois antes de vir para o Liceu de Faro já tinha leccionado nos de Lisboa, Funchal e Viana do Castelo, lhe reforça a autoridade em tal matéria.

Sendo um elemento da nova geração, não é, assim, um inexperienced, mas um intérprete e comentador responsável e perfeitamente autorizado para falar-vos do vosso grande Poeta.

Que o escutem, pois, minhas Senhoras e meus Senhores, com a atenção que lhe é devida — é o que tenho a pedir-lhes e a agradecer-lhes.

E por me terem dispensado igual favor, escutando estas breves considerações, os meus agradecimentos também.

Disse.

Por esse

Mundo fora...

A Jordânia decidiu denunciar o tratado militar com a Grã-Bretanha, exigir a retirada de todas as tropas britânicas do seu país e tomar em consideração o estabelecimento de relações diplomáticas com a União Soviética e «outros países amigos».

Comentando essa decisão, John Glibb, antigo comandante da Legião Árabe, disse que a Jordânia, renegando o auxílio económico britânico resultante do referido tratado, está a suicidar-se, lançando-se na órbita russa, pois nenhum país árabe lhe pode dar aquele auxílio.

Notas entregues nas embaixadas soviética e americana em Damasco afirmam que a Síria adoptou uma política nacional árabe, baseada em neutralidade positiva de blocos e de guerra fria, estando disposta a defender a sua liberdade, a sua independência e a sua soberania.

Os Estados Unidos reafirmaram o seu apoio aos esforços colectivos dos países membros do Pacto de Bagodá, com vista a manter a sua independência, acrescentando que qualquer ameaça à integridade territorial ou independência política da Turquia, Iraque, Pérsia e Paquistão será considerada muito grave.

Imparcial

EXPOSIÇÃO

de gravuras em madeira

No passado dia 2 do corrente, inaugurou-se no Clube Desportivo «Os Olhanenses», em Olhão, uma interessante exposição de trabalhos de gravura em madeira, da autoria do distinto artista algarvio Manuel Cabanas. Também, sob o tema «A evolução da gravura em Portugal», preferiu aquele mesmo artista uma brilhante conferência no salão de festas da Sociedade Recreativa Progresso Olhanense.

Por tais motivos, endereçamos as nossa saudações a Manuel Cabanas.

Arrendam-se

Por dois anos as salinas e muros das marinhas dos Herdeiros de Filipe Ribeiro.

Recebem-se propostas em carta fechada até ao dia 15 de Dezembro do corrente ano, dirigidas a Jorge Ribeiro, Tavira.

Reserva-se o direito de não adjudicar se não convier.

«O Povo Algarvio» vende-se em Lisboa, no Parque Mayer, na Tabacaria Jaime da Silva.

ATLANTIC

UMA TINTA PARA CADA FIM

Agente em Tavira

Firmino António Peres

Telf. 92

Padaria Central

de

Américo Farrajota Simão

Dar preferência ao pão desta Padaria, que já possui modernas instalações com **Panificação Mecânica**, é ter a certeza de consumir um alimento de alto valor nutritivo, o qual é bem confeccionado com todos os requisitos de higiene.

Travessa das Cunhas, 43-45 — Telefone 53

TAVIRA

Rui Aboim Faria Pereira

Farmácia Montepio Artístico Tavirense

TELEFONE 183

SERINGAS

Perfektum, Mikro, Fias

TERMÓMETROS

Hick, Negretti, Mikro, Bramman

Sacos para água quente «Wimpassing»

Modess, Gess, Kotex, Nex Nic

As Noites Folclóricas Algarvias

no Pavilhão dos Desportos, foram espectáculos de grande elevação e beleza do folclore nacional

Continuação da 1.ª página

indiscutivelmente, para o Rancho de Santo Estêvão, uma das suas mais expressivas e brilhantes vitórias. Tudo certo, matemático, vivo, puro: triunfando a mocidade do campo, essa juventude rural de Santo Estêvão, esses arautos do folclore algarvio.

O seu ensaiador e organizador artístico, José Cavaco, deu-nos a prova cabal da sua competência e de possuir profundos conhecimentos do folclore algarvio. Daqui, lhe endereçamos um Bravo, extensivo aos seus pupilos, essa exuberante mocidade do meu concelho, que, de maneira brilhante e cheia de beleza, mais uma vez, em exibição de puro folclore algarvio, marcaram uma posição digna e honrosa para a Casa do Povo a que pertencem e ao concelho de onde são naturais: Tavira.

* * *

Os espectáculos que a Casa do Algarve, em Lisboa, promoveu nos passados dias 1 e 2, no Pavilhão dos Desportos, destinaram-se a favor dos pobres algarvios, residentes na capital, para terem também o seu Natal.

Bela a ideia daquela prestigiante agremiação regional, trazendo a Lisboa (onde vivem 24.000 algarvios, número que a muitos surpreenderá!) dois dos mais dignos representantes do folclore da sua província, dando assim ensejo a que pudessem reviver os tempos da sua mocidade, por outra mocidade da época actual; mais esfusante, irrequieta e folgazã, predominando sempre o euforismo escaldante dos seus frenéticos corridinhos e típicos bailados que, apesar de tudo, ainda não se desvirtuaram.

Duas belas noites que encerraram momentos de verdadeira beleza folclórica do Algarve!

A Orquestra Ligeira da Emissora Nacional, dirigida pelo algarvio Maestro Tavares Belo, bem como a Orquestra do Maestro João Queimado estiveram presentes, colaborando na festa a favor do Natal dos pobres algarvios.

Também deram a sua valiosa contribuição, destacados elementos da Rádio e afamados acordeonistas, tais como: Júlia Barroso, Maria José Valério, Ana de Castro, Maria de Lurdes Resende, Maria de Fátima, Artur Ribeiro, Rui de Mascarenhas, Raul Proença, António Luz, Eugénia Lima e António Mestre; Fernanda Peres e Hugo Casais.

As noites folclóricas algarvias, em Lisboa, foram espectáculos de rara beleza e de um impressionismo folclórico e regional como há muito não vimos. Ao espírito empreendedor do dinâmico realizador, o

grande algarvio e prestigioso Presidente da Comissão de Turismo e Propaganda da Casa do Algarve, sr. Hermenegildo Neves Franco, bem como à Casa do Algarve ficamos a dever tão belos espectáculos. Trazer a Lisboa quase uma centena de pessoas — tantos eram os componentes e membros directivos do Grupo de Faro e de Santo Estêvão — para actuarem em dois espectáculos da categoria de que eles se revestiam, isto é, a exibição em plano do que de melhor o Algarve tem no seu folclore, não era uma jornada fácil, jamais, os onerosos encargos que ela trazia e a incerteza de ser devidamente compreendida pelo público.

Arriçada e árdua foi a tarefa que foi vencida pela comprovada, eficiente e dinâmica vontade de um grande amigo da sua província, da sua pátria natal: Hermenegildo Neves Franco, o prestigioso Secretário da Direcção, a quem felicitamos sinceramente pelo êxito que o Algarve — o nosso Algarve — acaba de alcançar em Lisboa, êxito que redundou em mais um triunfo para a prestigiante Casa do Algarve.

A Casa do Algarve, que, mais uma vez, vê juntar-se-lhe, aos muitos já conquistados mais este triunfo, enriquecendo o seu património de actividades regionais, os nossos mais calorosos aplausos e felicitações muito sinceras.

Que o Algarve saiba agradecer a quem tanto por ele tem batalhado!

Luís Sebastião Peres

P. S. — Cabem ainda neste arazzoado, para que fiquem registadas neste jornal, o jornal da minha terra, as referências — aliás bastantes honrosas — que a actuação do Grupo de Santo Estêvão mereceu do Secretário da Feira do Ribatejo, de Santarém, sr. Celestina Graça, uma autoridade no folclore nacional, que daquela cidade se deslocou propositalmente a Lisboa para assistir à exibição do folclore algarvio. Dirigindo-se ao ensaiador do Grupo, disse: *Felicito-o por dirigir um dos mais puros e característicos agrupamentos folclóricos do País. O vosso Grupo pode exhibir-se em qualquer parte, porque possui o que mais se aprecia nestes conjuntos folclóricos: a reprodução genuína do ruralismo, a expressão verdadeira do folclore nacional. Eu, que tenho organizado e dirigido tantos Ranchos e Grupos, sinto-me com autoridade para afirmar: ser o vosso Grupo uma verdadeira jóia artística no nosso folclore. O facto é extremamente honroso para Tavira e para a Casa do Povo de Santo Estêvão.*

Pela Casa do Algarve, foram

Notícias Pessoais

Aniversários

Fizeram anos:

Em 8 — D. Maria da Conceição Romeira.

Fazem anos:

Hoje — D. Maria das Dores Pires Soares Águas, D. Marília Irene Palma Galhardo Lopes da Ponte e srs. Arquimedes Serrano Lourenço e João Marcelino Ribeiro Fernandes.

Em 10 — D. Maria Brito dos Reis Silva e srs. Dail Gineal da Costa Campos, Paulo Gonçalves Ralundo e António Vitorino Guerreiro Milharó.

Em 11 — D. Irene Julieta Soares Ramos e srs. José Joaquim Parreira Faria, Arnaldo Fagundes Peres, Ciriaco Trindade e Manuel de Sousa Rosa.

Em 12 — D. Francisca das Dores Costa, D. Adelina Joana Trindade e srs. Rogério Pereira Leiria e Manuel Sabino das Chagas.

Em 13 — Menina Maria Luísa Carmo Quintelas, menina Maria Leonor Duarte Correia e srs. Dr. Augusto da Silva Carvalho e Francisco Fernando dos Santos.

Em 14 — D. Emelina do Nascimento Peres, D. Maria Helena Peres Jara, D. Maria José da Trindade Custódio, D. Maria da Conceição Martins Matos, menina Maria Agnelo Pires Madeira Ramos, menina Georgete Renato Temudo e sr. João Agnelo de Brito.

Em 15 — D. Mariana da Encarnação Soares Valente Vidigal e srs. Sebastião Martins Neves e Manuel João Fernandes.

Partidas e Chegadas

Foi transferido de Faro, para o Posto da P. S. P. de Portimão, o nosso presado assinante sr. Narciso Bento.

Batismo

Na igreja de Nossa Senhora do Rosário, em Olhão, celebrou-se o baptismo de um filho do sr. João Orlando de Jesus Romeira, viajante, e de sua esposa sr.ª D. Margarete da Conceição Romeira.

O neófito, que recebeu o nome de João Pedro de Jesus Romeira, foi apadrinhado pela sr.ª D. Maria da Conceição Romeira, enfermeira do hospital de Olhão, tia paterna, e pelo sr. Dr. João Vicente Mercante Ferro, médico, de Olhão.

Necrologia

Vítima de um ataque cardíaco, faleceu em Olhão a sr.ª D. Etelvina de Jesus dos Santos, de 72 anos de idade. A falecida era casada com o sr. Manuel Alexandre dos Santos e mãe do sr. Alexandre dos Santos Júnior, proprietário da Casa Brasil, desta cidade, e avó da sr.ª D. Maria Ermelinda dos Santos, telefonista dos C. T. T., e do sr. Manuel Alexandre dos Santos, funcionário do Grémio Nacional dos Armazenistas do Arroz, em Lisboa.

A família enlutada endereçamos sentidos pêsames.

Instalações Sanitárias

água fria e quente

Canalizações de água em tubo de ferro e plástico «Unillene» CASAS DE BANHO COMPLETAS Montagem e reparações

Facilidades de pagamento

Ladislau Soares

Rua 9 de Abril, 43 — TAVIRA

homenageados, pelo valor artístico e folclórico de que têm dado sobejas provas e, ainda, pelo muito que fizeram pelo Algarve, como componentes do Grupo Folclórico de Faro, Henrique Bernardo dos Ramos, director artístico, e os bailadores Francisco Robinet (Paco), Francisco Mascarenhas, João Aleixo, Joaquim Leal e Miguel dos Santos, aos quais foram entregues, pelo sr. Major Mateus Moreno, presidente da Casa do Algarve, menções honrosas.

Nesta homenagem foi envolvido também o Director do Grupo de Santo Estêvão, sr. Marques, que recebeu um diploma de honra daquela agremiação regional.

Esta cerimónia teve lugar na noite do 2.º espectáculo, no Pavilhão dos Desportos, que premiou, de pé, com quente e prolongada salva de palmas.

L. S. P.

História de Balsineia

COMPLEMENTO

Qualquer semelhança entre as personagens do «conto» que com aquele nome, aqui publicamos no n.º 1.164, e pessoas da vida real, é mera coincidência.

Sebastião Leiria

Nota: Apesar de ser perfeitamente ridícula tal afirmação por se referir a um escrito a que demos o nome de «conto», — o mesmo que fábula — ela aí fica, necessariamente, por constituir o «Abre-te Sésamo», para que nos deixe em paz quem quer que esteja ou venha estar empenhado em meter-se dentro dos personagens de tal «conto» dizendo-se injuriado.

Não escrevemos injúrias, apenas verdade ou fantasias. Isto que fique assente bem como aquela afirmação.

E, se for preciso dizer mais alguma coisa para que se não duvide de que um «conto», como sempre lhe chamámos, «é realmente um «conto», diz-se.

Oxalá pudessemos, com igual facilidade, dar, no mais, luz a quem precise, como nisto.

Fazemos votos para que fique definitivamente arrumada esta já célebre «História de Balsineia».

S. L.

VENDE-SE

Uma casa composta de 1.º andar, r/c e um quintal com vários alpendres e armazém, com a chave na mão, na Rua João Vaz Corte Real, n.º 40. Tratar na mesma.

Agradecimento

Renato Júlio Peres, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que, directa ou indirectamente, se interessaram pelo seu estado de saúde, durante a sua doença.

Propriedade

Vende, no sítio do Belmonte, Luz de Tavira, que consta ne terra de semear, alfarrobeiras, amendoeiras, oliveiras e figueiras, com nora, tanque escasa de habitação.

Tratar com Sebastião Martins Palmeira, Luz de Tavira.

Vende-se

Um prédio com sete compartimentos, r/c com quintal e poço de água, na Rua Dr. Miguel Bombarda, n.º 137-Tavira.

Aceitam-se propostas. Dirigir a António Custódio, Avenida Dr. Mateus Teixeira de Azevedo, n.º 26-D-Tavira.

PRÉDIOS

Vendem-se, por efeito de partilhas, os seguintes: na Travessa das Cunhas com os n.ºs 19 e 21; 23, 25 e 27; 29 e 31; 33 e 35, e no Terreiro do Garção, n.º 22.

Trata-se na Rua 1.º de Maio, n.º 68.

Assinal o «Povo Algarvio»

Espingardaria ALGARVE

de

Viuva & Filhos de José Viegas Mansinho

TAVIRA

Informa V. Ex.ª que apresenta este ano lindos e perfeitos modelos das mais acreditadas marcas, aos melhores preços do mercado

Espingardas de dois canos, com cães, desde 2.400\$00

Espingardas de dois canos, sem cães, desde 2.700\$00

J. A. PACHECO TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Mosaicos Leão



Uma criação da técnica moderna

Fabricação garantida com excelente matéria prima. Executam-se em todas as cores e modelos. Os mosaicos preferidos pelos construtores pela sua qualidade e duração.

Dirigir pedidos directamente à

Fábrica de Mosaicos Leão

Rua da Porta Nova, 7 — Telefone 110 — TAVIRA

Câmara Municipal — Na sua última sessão a Câmara Municipal aprovou a criação dos serviços municipalizados de água e luz.

Foi assinado o contrato de fornecimento de energia eléctrica a Luz de Tavira, com a Empresa Aliança Eléctrica do Sul, pelo espaço de 8 anos. Em face disto a freguesia da Luz está de parabéns pelo justo melhoramento.

Mocidade Portuguesa — Relação dos donativos recebidos pela Sub-Delegação Regional da Mocidade Portuguesa da Ala n.º 5, com destino ao povo húngaro vítima da bárbara agressão dos comunistas:

D. Maria da Conceição Silva Gonçalves, 20\$00; Amândio de Jesus Frangolho, 30\$00; José Augusto Correia, 20\$00; Edmundo Rodrigues Lopes, 5\$00; José Martins Pereira, 5\$00; José Martins, 5\$00; Vitorino da Conceição Soares, 5\$00; D. Maria do Nascimento Soares, 5\$00; Victor Fernandes Carvalho, 2\$50; D. Judite dos Santos Pescada Carapeto, 10\$; D. Gertrudes dos Reis Santos Pescada, 10\$00; José Joaquim de Carvalho, 2\$50; José Maria Gaspar, 1\$00; António Madeira Baptista, 1\$00; Manuel Coelho de Matos, 20\$00; D. Mariana Fernandes Mendonça, 5\$00; D. Maria Celeste Viegas Guerreiro, 2\$50; D. Rita Marçal, 25\$00; D. Maria Júlia Marçal, 25\$00; D. Felicidade Joaquina Tomás, 5\$00; D. Maria dos Mártires Gonçalves, 2\$50; D. Emília Martins Madalena, 2\$50; D. Maria Emília dos Santos Baracho, 5\$00; D. Josélia Martins Faisca Oliveira, 2\$50; Anónima, 20\$00; Anónimo, 5\$00; Antónia da Natividade Santos, 1\$50; Joaquim Luz Bernardo, 20\$00; Anonima, 3\$00; Dr. Jorge Correia, 50\$00; Paulino André Lopes, 5\$00; D. Maria Ana Martins Gamboa, 30\$00; D. Amélia Martins Gamboa, 5\$00; D. Maria Eduarda dos Santos, 5\$00; Gelete António Canau, 5\$00; D. Josélia Campos Leiria, 5\$00; Anonima, 20\$00; uma Tavirense, 20\$00; Dr. Oscar Correia, 20\$00; D. Lucia Soares, 5\$00; Alfredo Faleiro Júnior, 20\$00. Total: 447\$50.

Teatro António Pinheiro — Espectáculos da semana:

Hoje, apresenta, em espectáculo para maiores de 13 anos, a história dum romance impossível, *Amor de Rainha*, com Jean Simmons, Stewart Granger, Deborah Kerr e Charles Laughton, colorido por technicolor, um capítulo da história da Inglaterra, apresentado com toda a beleza e realismo. Um filme que honra o cinema americano pela sua realidade histórica.

Terça-feira, em espectáculo para maiores de 18 anos, uma história baseada num terrível preço, imposto pela Rainha do Egipto; uma noite de amor com ela é paga no dia seguinte com a morte. *A Rival de Cleopatra*, com a perturbante Sophia Loren e o famoso cómico Alberto Sordi numa formidável realização de Marió Mattoli. Em complemento, uma obra empolgante e de grande grande emoção: *O Vingador Negro*, com Roldano Lupi, Clara Calamai, Marina Berté, Stephen Barclay e Paul Muller, uma série interminável de momentos de extraordinária emoção.

Quinta-feira, em espectáculo para maiores de 18 anos, um filme passional que relata uma impressionante tragédia, entre uma perturbante mulher e dois homens, da rude terra da Calábria, *Amor Trágico*, com Gina Lollobrigida, Tito Gobbi, Afro Poi e Filippo Maruci. Em complemento, um dos maiores sucessos do cinema italiano: *A fio de Espada*,

com Frank Latimore e Milly Vitale. Um impressionante romance de capa e espada, em que papita o amor e triunfa a valentia.

Sábado, em espectáculo para maiores de 18 anos, a odisséia de um homem vítima da adoração que lhe inspira uma humilde camponesa, que o arrasta ao crime e á loucura: *Ciúmes*, com Erno Crisa e Marisa Belli. Um filme passional de rara violência. Em complemento, *Fernandel procura um assassino*, grande prémio mundial da gargalhada, uma super-hilarante comédia, com o mais cómico dos cómicos.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Franco.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNOSTICO-FOTOMOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA-SONS

Clática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS FARO—PORTIMÃO tefs. 368

GAZETILHA

Artes mágicas

Tavira vai em progresso, Tê já falar num congresso Que vai haver qualquer dia; Em assembleias selectas, Vão reunir-se os profetas, Douros em astrologia.

No inanto do arco-iris, Chegou o doutor Osiris, Mais sabido que o Fontana, Cheio de credenciais Pra consultar os anais Do professor Rabestana.

Desta magna reunião, O que sairá então, Pergunta o povo alarmado. Mafarrico, eu te esconjuro, Tavira não tem futuro, Sô tem presente e passado.

As viúvas e casadas, Donzelas anemiadas, Todas vão cheias de esperanças Ouvir a quirologia Na voz da alta magia De certos trangalhadanças.

Mas, se armarem em basbaques, Então esses almanagues Preparam a ratoeira; E, sob o signo-saimão, Lêem a sina na mão, Com os olhos na carteira.

Zé da Rua

Fogão a Lenha

«Alba n.º 1», óptimo estado. Nesta Redacção se informa.

À Memória

de D. Marcelino Franco

Bispo do Algarve

No passado dia 3 do corrente, foi celebrada, na Sé Catedral de Faro, missa de requiem por alma do saudoso antístite sr. D. Marcelino António Maria Franco, Bispo do Algarve, falecido há um ano.

Foi celebrante o sr. Cónego José Augusto Vieira Falé. As absolvições à essa foram feitas por Sua Ex.ª Rev.ª o sr. D. Francisco Rendeiro, bispo da diocese.

As cerimónias assistiram as entidades oficiais.

Dia da Mocidade

No Sábado 1, do corrente, para comemorar o «Dia da Mocidade», o Centro Escolar N.º 1, da M. P., que funciona no Externato de N. S. das Mercês, desta cidade, promoveu uma romagem á histórica vila de Castro Marim, em cujo Castelo foi feita, perante os filiados, a evocação dos Heróis da Restauração.

Anuncial no «Povo Algarvio»

A TAVIRA

Na festa a Emiliano da Costa (Recitado pelo autor no Porto-de-Honra da homenagem)

Ó Tavira gentil, contemplativa, Olhando o rio e namorando o mar... Terra em que o sol é braza, ardente, viva) Terra em que é vèu de noiva a luz doluarl...

O grito da donzela frágil, esquiva, Que é sempre teu costume aparentar, Porque hoje assim o perdes? E festiva Vestes gala como quem vai casar?!

Quem é o noivo? Acaso, esse poeta Que em rimas tão suaves te exaltou, Esse monge de Estol, alma de esteta?!

Bendita sejas tu por este dia, Em que ao beijar's quem tanto te cantou, Tu vais mais longe... beijas a poesia!...

1 Dez. 1956

Henrique Balté

Homenagem

Ao eminente Poeta algarvio, Dr. Emiliano da Costa (Soneto recitado pelo autor no Porto-de-Honra da homenagem)

Inda menino, lá se foi embora, Levou daqui o génio trovador; Rasgou as trevas de uma nova aurora E, ao Parnaso, subiu pelo seu valor.

De longada, por esse Mundo fora, A terra, não perdeu o seu amor; E, pra matar saudades, volta, agora, Um homein, um poeta e um doutor.

Voltai, patricio amigo, á nossa-terra, Aspirai o aroma, além, da serra, Do alecrim, das estevas e poejos;

Recebei os abraços fraternais — Inda há «aves marinhas» nos sapais, Vereis, á beira-rio, os «caranguejos»!

Tavira, 1/12/956

Virgínio Pires



ASSISTÊNCIA TÉCNICA NA MONTAGEM DOS TUBOS

UNILENE

É concedida gratuitamente pelas Brigadas Técnicas da Unisotra e através do seu revendedor

FIRMINO ANTÓNIO PERES

Exijam sempre a Assistência Técnica nas vossas instalações para maior economia e perfeito rendimento.

Os Serviços Técnicos da Unisotra estão à vossa disposição em toda a parte.

UNILENE

SOCIEDADE FABRIL DE MATÉRIAS PLÁSTICAS

S. A. R. L.

PORTO

Rua do Heroísmo, 201
Tele { gramas UNISOTRA
{ fone 52671

LISBOA

Rua da Emenda, 19
Tele { gramas UNISOTRA
{ fones 20448-367488-367489

A Homenagem Tavirense

ao poeta Emiliano da Costa

Continuação da 1.ª página

noutro local publicamos, sendo, no final, muito aplaudido.

Usou a seguir da palavra o sr. Prof. Dr. Rocha Gomes, que apresentou um trabalho magistral de crítica á obra de Emiliano da Costa.

Foi uma excelente lição, daquelas em que o tempo decorre sem se dar por tal, pois o ilustre conferencista, a quem renovamos as nossas felicitações, soube prender a assistência, cativada pela beleza da sua elegante preleção. Fortes aplausos coroaram o seu êxito.

Depois, os srs. Eng. Campos Coroa e Jaime Pires exímios mestres na arte de dizer, recitaram duas composições de Emiliano da Costa, pelo que foram muito aplaudidos.

A distinta declamadora tavirense, Mle. Olga Soares, recitou um soneto do poeta Vítor Castela, intitulado «Abraço Espiritual», dedicado ao homenageado, sendo muito ovacionada.

Para encerrar a sessão, falou, como tavirense e em nome da comissão promotora da Homenagem, o sr. Dr. Jaime Silva, que fez o panegírico do Dr. Emiliano da Costa, exaltando o seu génio poético e a sua escola, diferente de todas as outras já existentes, recebendo, por isso, bastantes aplausos. Lembrou á Câmara que deveria fazer impressões baratas das obras do homenageado e da conferência do Dr. Rocha Gomes.

Depois, foi oferecido, pela Câmara Municipal, um Porto-de-Honra aos convidados, no salão de festas do Ginásio Clube de Tavira, num esmerado serviço da Pastelaria Gardy, de Faro, do sr. José Dias.

Aos brindes, usaram da palavra, em nome da Comissão, os srs. Drs. Eduardo Mansinho e Jorge Correia, que enalteceram o poeta tavirense, congratulando-se pela justa homenagem que a sua terra lhe acabava de prestar. Falou depois o nosso camarada de Redacção, Manuel Virgínio Pires, que leu um soneto da sua autoria em homenagem a Emiliano da Costa, que noutro local damos á estampa. O Dr. Teixeira Marques, ilustre delegado do I.N.T.P., Dr. José Neves, professor do Liceu de Faro, Dr. Mário Lyster Franco, ilustre director do nosso prezado camarada «Correio do Sul», Dr. Henrique Balté, tavirense pelo nascimento e pelo coração, que leu o soneto de elogio á nossa terra e ao poeta, que noutro local publicamos, Dr. Ernesto de Figueiredo, conservador do Registo Civil de Tavira, o poeta Alberto Marques da Silva, que recitou uma poesia de Emiliano da Costa, o rev. Prior Manuel Bárbara, de Estoi, que falou em nome da terra onde o poeta vive há já longos anos, e, para encerrar o ciclo, falou o nosso prezado amigo e colaborador sr. Dr. Fernandes Lopes, eminente escritor algarvio e profundo crítico de arte.

Assim prestou Tavira a grande homenagem em honra do poeta tavirense Dr. Emiliano da Costa.

Dada o limitado espaço de que dispomos, não nos é permitido fazer um relato mais completo da festa, o que, aliás, é já do conhecimento de todos, pelas notícias dadas pela grande Imprensa da capital.

VENDE-SE

Uma casa de bicicletas com todos os seus acessórios e ferramentas; ao preço de factura, Facilidades de pagamento.

Quem pretender dirija-se a esta Redacção.